

cloridrato de metilfenidato

Teva Farmacêutica Ltda.
Comprimido revestido de liberação prolongada

18 mg, 36 mg e 54 mg

cloridrato de metilfenidato
18 mg, 36 mg e 54 mg
Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999.

APRESENTAÇÕES

Embalagens contendo 30 comprimidos revestidos de liberação prolongada de 18 mg, 36 mg ou 54 mg.

USO ORAL

USO ADULTO E PEDIÁTRICO ACIMA DE 6 ANOS

COMPOSIÇÃO

Cada comprimido revestido de liberação prolongada de 18 mg contém:

cloridrato de metilfenidato.....18 mg*

Excipientes: lactose monoidratada, hipromelose, dióxido de silício, estearato de magnésio, copolímero de ácido metacrílico e metacrilato de metila, citrato de trietila, talco, ácido fumárico, Opadry Yellow II 85F220137 (Álcool polivinílico, macrogol, talco, dióxido de titânio, óxido de ferro amarelo e óxido de ferro vermelho) e Opacode (goma laca, álcool isopropílico, óxido de ferro preto, álcool butílico, propilenoglicol e hidróxido de amônio).

* equivalente a 15,57 mg de metilfenidato

Cada comprimido revestido de liberação prolongada de 36 mg contém:

cloridrato de metilfenidato.....36 mg*

Excipientes: lactose monoidratada, hipromelose, dióxido de silício, estearato de magnésio, copolímero de ácido metacrílico e metacrilato de metila, citrato de trietila, talco, ácido fumárico, Opadry White II 85F48105 (Álcool polivinílico, macrogol, talco e dióxido de titânio), e Opacode (goma laca, álcool isopropílico, óxido de ferro preto, álcool butílico, propilenoglicol e hidróxido de amônio).

* equivalente a 31,13mg de metilfenidato.

Cada comprimido revestido de liberação prolongada de 54 mg contém:

cloridrato de metilfenidato.....54 mg*

Excipientes: lactose monoidratada, hipromelose, dióxido de silício, estearato de magnésio, copolímero de ácido metacrílico e metacrilato de metila, citrato de trietila, talco, ácido fumárico, Opadry Red II 85F15266 (Álcool polivinílico, macrogol, talco, dióxido de titânio e óxido de ferro vermelho) e Opacode (goma laca, álcool isopropílico, óxido de ferro preto, álcool butílico, propilenoglicol e hidróxido de amônio).

* equivalente a 46,71 mg de metilfenidato.

INFORMAÇÕES AO PACIENTE

1. PARA QUE ESTE MEDICAMENTO É INDICADO?

Este medicamento é destinado ao tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?

O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada é um medicamento de uso em dose única diária para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Seu princípio ativo é o metilfenidato, um estimulante do sistema nervoso central, que aumenta a atenção e reduz a impulsividade e hiperatividade em pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Parte do comprimido de o cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada dissolve-se logo após a ingestão, pela manhã, proporcionando uma dose inicial do medicamento; o restante é liberado lentamente durante o dia, para manter o efeito do medicamento.

O efeito é observado até 12 horas após a administração.

3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

Você não deve tomar cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada se for alérgico ao cloridrato de metilfenidato ou a outros componentes da fórmula; se tiver ansiedade, tensão e/ou agitação significativas; se tiver glaucoma (uma doença dos olhos); se você estiver tomando ou tiver tomado nos últimos 14 dias um medicamento para tratamento da depressão à base de inibidor da monoaminoxidase (IMAO).

4. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO?

Anormalidades cardíacas estruturais

Embora uma relação causal não tenha sido estabelecida, mortes súbitas foram relatadas em pacientes com anormalidades da estrutura do coração tratados com drogas com efeito estimulante usadas no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Estes tratamentos devem ser usados com cautela em pacientes com anormalidades cardíacas estruturais.

Pacientes menores de 6 anos de idade

O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada não deve ser usado em crianças com menos de 6 anos de idade. Não há ainda dados suficientes disponíveis sobre a segurança de uso de longo prazo do metilfenidato.

Tiques motores e verbais, e agravamento da Síndrome de Tourette

Estimulantes do sistema nervoso central, incluindo o metilfenidato, têm sido associados com início ou exacerbação de tiques motores e verbais. O agravamento da Síndrome de Tourette também tem sido relatado. Recomenda-se que o histórico familiar seja avaliado e que o paciente seja clinicamente avaliado para tiques ou Síndrome de Tourette, antes de iniciar o metilfenidato. O acompanhamento regular para o surgimento ou agravamento de tiques ou Síndrome de Tourette durante o tratamento com metilfenidato é recomendado em cada ajuste de dose e a cada visita. O tratamento deve ser interrompido, se clinicamente apropriado.

Uso prolongado

Embora uma relação causal não esteja estabelecida, redução no crescimento (ganho ponderal e/ou estatural) tem sido relatada com o uso prolongado de estimulantes em crianças. Portanto, pacientes que necessitem tratamento de longo prazo devem ser cuidadosamente monitorados. No caso de crianças, o médico avaliará se há a necessidade de interromper o tratamento com o cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada.

Aumento da pressão intraocular e glaucoma

Há relatos de uma elevação transitória da pressão intraocular (PIO) associada ao tratamento com metilfenidato. O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada é recomendado a pacientes com glaucoma de ângulo aberto ou aumento anormal da PIO somente se o benefício do tratamento for considerado superior ao risco. Os pacientes com histórico de aumento anormal da PIO ou glaucoma de ângulo aberto, e pacientes em risco de glaucoma de ângulo fechado agudo (por exemplo, pacientes com hipermetropia significativa) devem ser rigorosamente monitorados.

O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada não é recomendado a pacientes com glaucoma de ângulo fechado agudo.

Administração da dose

O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada deve ser deglutido inteiro, com auxílio de líquidos. Os comprimidos não devem ser mastigados, partidos ou esmagados. Em razão do mecanismo de liberação controlada do medicamento, o cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada só deve ser utilizado em pacientes capazes de deglutir o comprimido inteiro.

Uso em outras indicações

O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada não deve ser usado para tratar depressão grave e/ou prevenir ou tratar estados normais de fadiga.

Sintomas psicóticos ou maníacos

Sintomas psicóticos (alucinações) ou maníacos foram relatados em pacientes sem histórico de psicose ou mania durante o tratamento com cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada nas doses usuais. Se tais sintomas ocorrerem, você deverá contatar seu médico imediatamente.

Agressividade, ansiedade e agitação

Comportamento agressivo, ansiedade acentuada ou agitação são frequentemente observados em pacientes com TDAH e foram relatados em pacientes tratados com o cloridrato de metilfenidato (vide “QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE ME CAUSAR?”). Em alguns pacientes a ansiedade levou à descontinuação do cloridrato de metilfenidato. É recomendado o monitoramento dos pacientes no início do tratamento com o cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada em relação ao aparecimento ou agravamento de comportamento agressivo, ansiedade acentuada ou agitação.

Priapismo

Ereções dolorosas e prolongadas requisitando atenção médica imediata (às vezes, incluindo intervenção cirúrgica) têm sido relatadas com produtos com metilfenidato, tanto em pacientes adultos como nos pediátricos. O priapismo pode se desenvolver após certo tempo com uso de metilfenidato, frequentemente após um aumento de dose. O priapismo também surgiu durante um período de retirada de metilfenidato (interrupções programadas ou durante a descontinuação). Se você tiver ereções anormais sustentadas ou frequentes e ereções dolorosas procure atendimento médico imediatamente.

Distúrbios cerebrovasculares

Foram relatados distúrbios cerebrovasculares (incluindo vasculite cerebral e hemorragia cerebral) com o uso de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada (vide “QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE ME CAUSAR?”). Durante a terapia com o cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada, o médico deve considerar distúrbios cerebrovasculares como um possível diagnóstico em qualquer paciente que desenvolva novos sintomas neurológicos consistentes com isquemia cerebral. Estes sintomas podem incluir dor de cabeça severa, fraqueza ou paralisia unilateral e comprometimento da coordenação, visão, fala, linguagem ou memória. Interromper o uso de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada imediatamente se suspeitar de distúrbio cerebrovascular durante o tratamento. O diagnóstico precoce pode orientar o tratamento subsequente.

Se você já apresentar distúrbios cerebrovasculares (por exemplo, aneurisma, malformações/anomalias vasculares), o tratamento com o cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada não é recomendado.

Condições que necessitam cautela

Antes de iniciar o tratamento, informe seu médico se você:

- tiver tiques motores (movimentos difíceis de controlar, espasmos repetidos de todas as partes do corpo) ou verbais (repetições de sons ou palavras difíceis de controlar) ou se alguém de sua família tiver tiques ou Síndrome de Tourette;
- tiver problemas oculares, tais como: aumento da pressão no olho; uma condição chamada "glaucoma"; hipermetropia (dificuldade de enxergar objetos próximos);
- tiver pensamentos ou visões anormais, ouvir sons anormais ou tiver diagnóstico de psicose;
- tornar-se agressivo, ansioso ou agitado, ou sentir-se mais agressivo, ansioso ou agitado do que o habitual;
- tiver hipertensão arterial (pressão alta), problemas ou defeitos no coração;
- apresentar estenose (estreitamento) ou obstrução do trato gastrointestinal (esôfago, estômago ou intestino);
- apresentar ereções do pênis persistentes e dolorosas;
- o uso abusivo de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada pode levar à dependência. Informe seu médico se você for dependente de drogas ou de bebidas alcoólicas.

Contate seu médico imediatamente se, durante o tratamento, você tiver qualquer destes sintomas ou condições.

Monitoramento do sangue

Durante o tratamento prolongado, seu médico irá solicitar periodicamente hemograma completo com contagem total e diferencial de leucócitos e contagem de plaquetas.

Efeitos sobre a capacidade de dirigir e operar máquinas

Estimulantes podem diminuir a habilidade dos pacientes em operar máquinas potencialmente perigosas ou veículos. Recomenda-se que os pacientes sejam orientados sobre estes efeitos até que se certifique que o cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada não afeta negativamente sua capacidade de dirigir ou operar máquinas. O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada pode causar tontura. Portanto, você deve ter cuidado ao dirigir veículos ou operar máquinas.

Gravidez e amamentação

A segurança do metilfenidato durante a gravidez não está estabelecida. Não há estudos disponíveis sobre o uso de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada em mulheres grávidas. Antes de tomar o cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada, informe a seu médico se você está grávida ou se pretende engravidar. Informe ao médico se estiver amamentando. O metilfenidato passa para o leite materno, logo, seu médico irá decidir se você pode tomar cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada.

Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

Este medicamento pode causar doping.

Este medicamento contém LACTOSE.

Ingestão concomitante com outras substâncias

Informe seu médico todos os medicamentos que você estiver tomando, inclusive fitoterápicos (“remédios naturais” ou à base de ervas) e remédios de venda livre (sem prescrição médica).

- O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada não deve ser utilizado em pacientes em tratamento (atual ou nas 2 semanas anteriores ao início do tratamento) com inibidores da MAO (veja “3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO”).
- O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada deve ser usado com cautela em associação com agentes vasopressores, um tipo de medicamento utilizado para aumentar a pressão arterial.
- O cloridrato de metilfenidato pode diminuir a efetividade de medicamentos chamados “anti-hipertensivos”, os quais são usados para tratar pressão sanguínea alta. Seu médico poderá medir sua pressão sanguínea e mudar a dose do medicamento anti-hipertensivo.
- Informe seu médico se você for realizar uma operação. O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada não deve ser tomado com certos anestésicos no dia da operação, já que há chance de aumento repentino da pressão sanguínea e da frequência cardíaca durante a operação.
- Informe seu médico se você faz uso de um tipo de medicamento para depressão ou ansiedade da classe dos “inibidores seletivos da recaptação da serotonina” (ISRS) ou dos “inibidores da recaptação da serotonina e norepinefrina” (IRSN).
- Informe seu médico se você faz uso de um tipo de medicamento chamado antipsicótico.

Interação com alimentos

O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada pode ser administrado com ou sem alimentos.

Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento.

Não use medicamento sem o conhecimento do seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde.

5. ONDE, COMO E POR QUANTO TEMPO POSSO GUARDAR ESTE MEDICAMENTO?

Você deve conservar o cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada em temperatura ambiente (entre 15°C e 30°C).

Após aberto recomenda-se a utilização de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada em até 1 mês.

Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem.

Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original.

Aspecto Físico

O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada 18 mg: Comprimido revestido amarelo, biconvexo, em forma de cápsula. Marcação "2392" impressa com tinta preta em um lado.

O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada 36 mg: Comprimido revestido branco, biconvexo, em forma de cápsula. Marcação "2394" impressa com tinta preta em um lado.

O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada 54 mg: Comprimido revestido castanho avermelhado, biconvexo, em forma de cápsula. Marcação "2395" impressa com tinta preta em um lado.

Antes de usar, observe o aspecto do medicamento. Caso ele esteja no prazo de validade e você observe alguma mudança no aspecto, consulte o farmacêutico para saber se poderá utilizá-lo.

Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.

6. COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

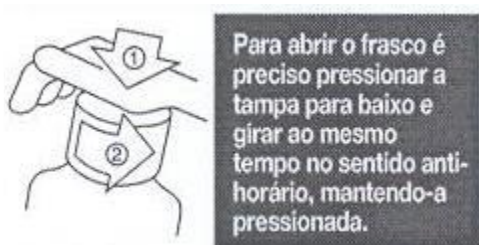
O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada é formulado para liberar 100% do seu princípio ativo, o cloridrato de metilfenidato, de uma maneira controlada, por um período de 10 horas. Na primeira hora, 25% do cloridrato de metilfenidato é liberado, seguido por uma taxa de liberação ascendente até que 100% do cloridrato de metilfenidato seja liberado após 10 horas.

O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada deve ser administrado por via oral, uma vez ao dia. Os comprimidos de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada devem ser deglutidos inteiros, pela manhã, com água, leite ou suco, antes ou após a refeição e não devem ser mastigados, partidos ou esmagados.

Em função de seu mecanismo de liberação controlada, o cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada só deve ser utilizado por pacientes capazes de deglutir o comprimido inteiro.

O médico decidirá qual a dose de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada é mais apropriada para você. A dose será ajustada em aumentos de 18 mg até o máximo de 54 mg/dia, em dose única diária pela manhã para crianças com idade entre 6-12 anos e até o máximo de 72 mg/dia para adolescentes e adultos. Em geral, o aumento da dose pode ser realizado em intervalos de aproximadamente 1 semana.

Instruções para abrir o frasco:



Pacientes que não estejam em uso de metilfenidato

Se você não estiver tomando outro medicamento contendo metilfenidato ou estiver tomando outros medicamentos estimulantes, a dose inicial de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada recomendada é de 18 mg, uma vez ao dia para crianças e adolescentes e 18 ou 36 mg, uma vez ao dia para adultos.

Pacientes em tratamento com metilfenidato

Se você já estiver tomando 5 mg de cloridrato de metilfenidato duas ou três vezes ao dia, a dose diária recomendada de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada é de 18 mg.

Se você já estiver tomando 10 mg de cloridrato de metilfenidato duas ou três vezes ao dia, a dose diária recomendada de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada é de 36 mg. Em alguns casos, o médico pode definir que 54 mg pode ser uma dose apropriada para você.

Se você estiver tomando metilfenidato em doses diferentes das mencionadas acima, seu médico definirá a dose de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada que melhor se aplica ao seu quadro clínico.

A dose máxima diária de cloridrato de metilfenidato é 54 mg para crianças entre 6-12 anos e 72 mg para adolescentes e adultos.

Tratamento prolongado/de manutenção

O uso prolongado do metilfenidato (mais de 4 semanas) não foi sistematicamente avaliado em estudos controlados.

Se o médico julgar necessário, você poderá tomar o cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada por tempo mais prolongado. Neste caso, ele poderá suspender o medicamento de tempos em tempos a fim de avaliar a melhora dos sintomas que você apresentava.

Substituição de um produto de liberação prolongada de metilfenidato para outro

O perfil de eficácia e tolerabilidade de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada durante o período de dosagem é determinado pelo perfil de liberação específica do produto. Outras formulações de liberação prolongada de metilfenidato com diferentes perfis de liberação podem apresentar diferentes perfis de eficácia e tolerabilidade. Se houver a substituição de um produto de liberação prolongada de metilfenidato para outro, recomenda-se que esta substituição seja realizada apenas com supervisão médica adicional.

Redução ou Descontinuação da Dose

Se ocorrer exacerbação paradoxal de sintomas ou outros eventos adversos, a dose deve ser reduzida, ou, se necessário, o medicamento deve ser descontinuado.

Populações especiais**Uso em crianças (menor que 6 anos de idade)**

O cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada não deve ser usado em crianças menores de 6 anos.

Uso em idosos (acima de 65 anos de idade)

O uso de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada em idosos acima de 65 anos de idade não foi avaliado em ensaios clínicos controlados.

Siga a orientação de seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento.

Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico.

Este medicamento não deve ser partido, aberto ou mastigado.

7. O QUE DEVO FAZER QUANDO EU ME ESQUECER DE USAR ESTE MEDICAMENTO?

Não tome o dobro da dose para compensar a dose esquecida. Se você ou sua criança esqueceu de tomar uma dose, aguarde até que seja a hora de tomar a próxima dose.

Em caso de dúvidas, procure orientação do farmacêutico ou de seu médico, ou cirurgião-dentista.

8. QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE ME CAUSAR?**Dados clínicos**

A seguir listamos as reações adversas observadas em estudos clínicos com frequência $\geq 1\%$ em pacientes pediátricos e adultos.

Pacientes Pediátricos**Reação comum (ocorre entre 1% e 10% dos pacientes que utilizam este medicamento):**

Infecções e Infestações: nasofaringite [infecção do nariz e garganta (resfriado)];

Distúrbios Psiquiátricos: insônia^a (dificuldade para dormir);

Distúrbios do Sistema Nervoso: tontura;

Distúrbios Respiratórios, Torácicos e do Mediastino: tosse e dor orofaríngea (dor de garganta);

Distúrbio Gastrointestinal: dor abdominal superior (dor no estômago), vômito;

Distúrbios Gerais e Condições no Local da Administração: pirexia (febre).

^a Os termos “insônia inicial” e “insônia” estão combinados como “insônia”.

A gravidade da maioria das reações adversas foi de leve a moderada.

Adultos

Reação muito comum (ocorre em mais de 10% dos pacientes que utilizam este medicamento):

Distúrbios do Metabolismo e da Nutrição: diminuição do apetite.

Distúrbios Psiquiátricos: insônia.

Distúrbios do Sistema Nervoso: cefaleia (dor de cabeça).

Distúrbios Gastrointestinais: boca seca, náusea (enjoo).

Reação comum (ocorre entre 1% e 10% dos pacientes que utilizam este medicamento):

Infecções e Infestações: Infecção do trato respiratório superior, sinusite.

Distúrbios do Metabolismo e da Nutrição: anorexia (perda do apetite).

Distúrbios Psiquiátricos: ansiedade, insônia inicial, humor depressivo, inquietação, agitação, nervosismo, bruxismo (ranger e apertar os dentes), depressão, labilidade do afeto (mudanças rápidas e extremas na expressão das emoções), diminuição da libido^a (redução no interesse sexual), ataque de pânico, tensão, agressividade, estado confusional (sentir-se confuso).

Distúrbios do Sistema Nervoso: tontura, tremor, parestesia (sensação de formigamento na pele), cefaleia tensional (dor de cabeça tensional).

Distúrbios Oculares: distúrbios da acomodação visual, visão embaçada.

Distúrbios do Labirinto e da Audição: vertigem.

Distúrbios Cardíacos: taquicardia (coração acelerado), palpitação (sensação de batimento cardíaco acelerado ou descompassado).

Distúrbios Vasculares: hipertensão (pressão alta), ondas de calor.

Distúrbios Respiratórios, Torácicos e do Mediastino: dor orofaríngea, tosse, dispneia (falta de ar).

Distúrbios Gastrointestinais: dispepsia (indigestão), vômito, constipação (prisão de ventre).

Distúrbios da Pele e Tecido Subcutâneo: hiperidrose (suor excessivo).

Distúrbios Musculoesqueléticos e do Tecido Conectivo: rigidez muscular, espasmo muscular (contração involuntária de um músculo).

Distúrbios do Sistema Reprodutor e das Mamas: disfunção erétil (dificuldade de ereção).

Distúrbios Gerais e Condições no Local da Administração: irritabilidade, fadiga (cansaço), sede, astenia.

Investigações: perda de peso, aumento da frequência cardíaca, aumento da pressão sanguínea, aumento da alanina aminotransferase (enzima do fígado).

^a A reação adversa “Diminuição da libido” inclui o termo preferencial “Perda da libido”.

A gravidade da maioria das reações adversas foi de leve a moderada.

As seguintes reações adversas foram relatadas em outros estudos clínicos em pacientes adultos e pediátricos:

Reação comum (ocorre entre 1% e 10% dos pacientes que utilizam este medicamento):

Distúrbios Psiquiátricos: tique (movimentos ou sons que você não pode controlar), oscilação de humor.

Distúrbios do Sistema Nervoso: sonolência.

Distúrbios Gastrointestinais: diarreia, desconforto abdominal, dor abdominal.

Distúrbios da Pele e Tecido Subcutâneo: erupção cutânea.

Distúrbios Gerais e Condições no Local da Administração: tensão emocional.

A gravidade da maioria das reações adversas foi de leve a moderada.

A seguir listamos as reações adversas observadas em estudos clínicos com frequência < 1% em pacientes pediátricos e adultos.

Distúrbios do Sangue e Sistema Linfático: leucopenia (diminuição das células brancas do sangue).

Distúrbios Psiquiátricos: raiva, distúrbios do sono, hipervigilância, pranto, humor alterado.

Distúrbios do Sistema Nervoso: hiperatividade psicomotora (estado de extrema inquietação), sedação, letargia (estado geral de lentidão, desatenção ou desinteresse com um quadro de cansaço).

Distúrbios Oculares: olhos secos.

Distúrbios da Pele e Tecido Subcutâneo: erupção cutânea macular (erupção na pele com áreas vermelhas).

Investigações: Sopro cardíaco.

A gravidade da maioria das reações adversas foi de leve a moderada.

Dados de pós-comercialização

As reações adversas inicialmente identificadas como reações adversas durante a experiência de pós-comercialização com cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada estão descritas a seguir (as reações adversas estão apresentadas por frequência da categoria baseada nas taxas de relatos espontâneos).

Reação rara (ocorre entre 0,01% e 0,1% dos pacientes que utilizam este medicamento):

Distúrbios do Sistema Imunológico: reações de hipersensibilidade (alergia) como angioedema (reação alérgica grave que pode causar inchaço no rosto, lábios, boca, língua ou garganta (o que pode levar à dificuldade em engolir ou respirar), reações anafiláticas (reação aguda grave que compromete a garganta), edema auricular (orelha inchada), condições bolhosas, condições esfoliativas, urticária (prurido), prurido não classificado em outra parte, erupções cutâneas, erupções e exantemas (erupção cutânea vermelha) não classificados em outra parte.

Distúrbios Gerais e Condições no Local da Administração: diminuição da resposta terapêutica.

Reação muito rara (ocorre em menos de 0,01% dos pacientes que utilizam este medicamento):

Distúrbios do Sistema Sanguíneo e Linfático: pancitopenia (diminuição de todos os tipos de células sanguíneas), trombocitopenia (diminuição do número de plaquetas sanguíneas), púrpura trombocitopênica (manchas vermelhas ou roxas na pele, causadas por um problema de coagulação do sangue).

Distúrbios Psiquiátricos: desorientação, alucinação, alucinação auditiva (ouvir coisas que não estão presentes), alucinação visual (ver coisas que não estão presentes), mania, logorreia (falar muito e sem sentido), distúrbios da libido^a, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) (incluindo desejo irresistível de arrancar pelos do corpo, ter repetidos pensamentos, sentimentos, imagens ou impulsos indesejados em sua mente (pensamentos obsessivos), realizar comportamentos ou rituais mentais repetidos (compulsões)).

Distúrbios do Sistema Nervoso: convulsão, convulsão do tipo Grande Mal (convulsão), distúrbio cerebrovascular (incluindo vasculite cerebral, hemorragia cerebral, arterite cerebral, oclusão vascular cerebral), problema nos vasos sanguíneos do cérebro (como vasos sanguíneos inflamados, derrame cerebral causado por um vaso sanguíneo rompido ou fornecimento de sangue bloqueado ao cérebro), discinesia (movimentos lentos ou fortes que você não pode controlar).

Distúrbios Oculares: diplopia (visão dupla), midríase (pupilas dilatadas), insuficiência visual.

Distúrbios Cardíacos: *Angina Pectoris* (desconforto no tórax, muitas vezes provocado pela atividade física), bradicardia (batimento cardíaco lento), extrassístoles (arritmia cardíaca causada por batimentos extras do coração), taquicardia supraventricular (batimento acelerado do coração), extrassístole ventricular.

Distúrbios Vasculares: fenômeno de Raynaud (mudanças na cor da pele (branca, azul e vermelha), geralmente nos dedos das mãos e dos pés, quando ficam muito frios).

Distúrbios Respiratórios, Torácicos e do Mediastino: epistaxe (sangramento do nariz)

Distúrbios Hepatobiliares: aumento da fosfatase alcalina sérica (enzima do fígado), aumento da bilirrubina sanguínea (substância amarela encontrada na bile), aumento das enzimas hepáticas (do fígado), lesão hepatocelular (lesão no fígado), insuficiência hepática aguda.

Distúrbios da Pele e Tecidos Subcutâneos: alopecia (perda de cabelo), eritema (vermelhidão na pele).

Distúrbios Musculoesqueléticos e do Tecido Conjuntivo: artralgia (dor nas articulações), mialgia (dor nos músculos), contrações musculares, trismo (contração da musculatura da mandíbula).

Distúrbios do Sistema Reprodutivo e das Mamas: priapismo (ereção persistente e dolorosa no pênis), ginecomastia (aumento do tamanho das mamas em meninos ou homens).

Distúrbios Gerais e Condições no Local da Administração: dor no peito, desconforto peitoral, diminuição da resposta ao fármaco (diminuição do efeito do medicamento), hiperpirexia (febre alta).



Investigações: diminuição da contagem de plaquetas, contagem anormal dos glóbulos brancos.

^a A reação adversa “distúrbios da libido” inclui termos além daqueles associados à diminuição da libido.

Informe ao seu médico, cirurgião-dentista ou farmacêutico o aparecimento de reações indesejáveis pelo uso do medicamento. Informe também à empresa através do seu serviço de atendimento.

9. O QUE FAZER SE ALGUÉM USAR UMA QUANTIDADE MAIOR DO QUE A INDICADA DESTE MEDICAMENTO?

Sinais e sintomas

A ingestão de uma quantidade maior do que a indicada deste medicamento pode provocar: vômito, agitação, contrações musculares, convulsões, crise do tipo Grande Mal, estado confusional, alucinações (auditiva e/ou visual), suor excessivo, dor de cabeça, febre, batimento rápido do coração, palpitações, aumento da frequência do coração, arritmia sinusal, hipertensão arterial, dilatação da pupila e boca seca.

Tratamento

O tratamento consiste em medidas adequadas de suporte. O paciente deve ser protegido contra automutilação e de estímulos externos que possam agravar a hiperestimulação já existente. A eficácia do carvão ativado não foi estabelecida. Monitoração em terapia intensiva deve ser adotada para manter a circulação e a respiração adequadas.

Procedimentos de resfriamento externo podem ser necessários para controlar a hipertermia.

A eficácia da diálise peritoneal ou hemodiálise extracorpórea não está estabelecida para o tratamento de superdose de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada.

A liberação prolongada de metilfenidato dos comprimidos de cloridrato de metilfenidato de liberação prolongada deve ser considerada ao se tratarem pacientes que ingeriram dose excessiva do medicamento.

Em caso de uso de grande quantidade deste medicamento, procure rapidamente socorro médico e leve a embalagem ou bula do medicamento, se possível. Ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações.

DIZERES LEGAIS

MS nº: 1.5573.0059

Farm. Resp.: Fernanda de Carvalho Ferreira Manfredini
CRF-SP nº: 61.972

Fabricado por:

Balkanpharma Dupnitsa AD
Dupnitsa, Bulgária

Importado por:

Teva Farmacêutica Ltda.
Av. Guido Caloi, 1935 - Prédio B - 1º Andar
São Paulo - SP
CNPJ 05.333.542/0001-08

Atendimento ao Consumidor:

SAC Teva 0800-777-8382
www.tevabrasil.com.br

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA



ATENÇÃO: PODE CAUSAR DEPENDÊNCIA FÍSICA OU PSÍQUICA

Esta bula foi atualizada conforme Bula Padrão aprovada pela Anvisa em 30/04/2024.



BU_04

Anexo B
Histórico de Alteração da Bula

Dados da submissão eletrônica			Dados da petição / notificação que altera bula				Dados das alterações de bulas		
Data do expediente	Nº expediente	Assunto	Data do expediente	Nº expediente	Assunto	Data da aprovação	Itens de bula	Versões (VP/VPS)	Apresentações relacionadas
21/05/2024	Versão atual	10452 - GENÉRICO - Notificação de Alteração de Texto de Bula – publicação no Bulário RDC 60/12	-	-	-	-	VP: 8. Quais os males que este medicamento pode me causar? VPS: 9. Reações Adversas	VP (BU_04) VPS(BU_04)	18 MG COM REV LIB PROL CT FR PLAS PEAD OPC X 30 36 MG COM REV LIB PROL CT FR PLAS PEAD OPC X 30 54 MG COM REV LIB PROL CT FR PLAS PEAD OPC X 30
26/06/2022	0650406/23-1	10452 - GENÉRICO - Notificação de Alteração de Texto de Bula – publicação no Bulário RDC 60/12	-	-	-	-	-	VP (BU_03) VPS(BU_03)	18 MG COM REV LIB PROL CT FR PLAS PEAD OPC X 30 36 MG COM REV LIB PROL CT FR PLAS PEAD OPC X 30 54 MG COM REV LIB PROL CT FR PLAS PEAD OPC X 30
13/09/2022	4684556/22-1	10459 - GENÉRICO - Inclusão Inicial de Texto de Bula - RDC 60/12	11/02/2021	0560653/21-5	10488 GENÉRICO - REGISTRO DE MEDICAMENTO CLONE	27/12/2021	-	VP (BU_02) VPS(BU_02)	18 MG COM REV LIB PROL CT FR PLAS PEAD OPC X 30 36 MG COM REV LIB PROL CT FR PLAS PEAD OPC X 30



									54 MG COM REV LIB PROL CT FR PLAS PEAD OPC X 30
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

Teva Farmacêutica Ltda.

Rua James Joule, 92 – 9º andar – CEP: 04576-080 – São Paulo – SP- Brasil – Tel.: (55 11) 5105-5750 – Fax: (55 11) 5105-5779